

Corte de 10% no orçamento de 89

23 AGO 1988

GAZETA MERCANTIL

por Jussara Maturato
do Rio

O orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) sofreu um corte de 10%. "Dependendo da base sobre a qual se calcula, o corte poderá variar de CZ\$ 12 bilhões a CZ\$ 25 bilhões", disse, ontem, Luciano Coutinho, secretário-geral do MCT, ao participar da abertura das atividades do Sucesu 88, no Rio-centro (ver matérias sobre os cortes nos ministérios à página 3).

Nos cortes do MCT, foram excluídos os projetos que já contam com aprovação presidencial. Entre eles estão a construção do satélite sino-brasileiro, os

programas de desenvolvimento científico-tecnológico firmados com a Argentina, melhoras no sistema de previsão de tempo, e o programa de bolsas de estudo.

Segundo Coutinho, o MCT pleiteou um orçamento para 1989 da ordem de CZ\$ 169 bilhões, em valores de junho. A proposta encaminhada pela Secretaria de Planejamento (Seplan), no domingo passado, ficou em torno de CZ\$ 112 bilhões. Até o momento, a Pasta executou CZ\$ 90 bilhões do orçamento previsto para este ano; "até o final do ano, pretendemos atingir a cifra de CZ\$ 120 bilhões", informou o secretário.

Está prevista para hoje reunião com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, para definir o orçamento para o MCT.

VERBA INSATISFATORIA

Ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) foi destinada uma verba de CZ\$ 20 bilhões, considerada "insuficiente" por Coutinho. "Esse fundo é a base de todos os projetos de pesquisa da área, e se esses recursos forem mantidos só será possível dar continuidade aos projetos em desenvolvimento", analisa o secretário. Para ele, novos projetos só se viabilizariam com verba mínima de CZ\$ 30 bilhões.

De acordo com Coutinho, o MCT foi o menos afetado pela "operação desmonte" (reforma tributária que repassa mais recursos aos estados e municípios). As perdas representaram menos de 1%, algo em torno de CZ\$ 23 milhões.

Está fora do orçamento o programa para aquisição de equipamentos no valor de US\$ 200 milhões, que está sendo negociado com o Nakasone, fundo japonês de financiamento para compra de equipamentos de alta performance. Encontra-se em negociação também empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).